

# Estratégias para o ensino de sustentabilidade em cursos de Design de Moda

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.185.16>

**Bruna Lummertz Lima<sup>1</sup>, Suzana Barreto Martins<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,  
*bruna.lummertz@ifsc.edu.br*

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina,  
*suzanabarretomartins@gmail.com*

## Resumo

Este trabalho propõe um guia didático para a implantação de estratégias para o ensino da sustentabilidade, com foco em cursos de graduação de Design de Moda. A pesquisa iniciada num levantamento bibliográfico acerca das publicações sobre o ensino de moda em periódicos nos últimos 12 anos culminou na criação de um questionário, que foi aplicado a 12 docentes e um questionário aplicado a 34 alunos de todo o país. A partir dos resultados obtidos, foram concebidas seis estratégias para implementação do ensino da sustentabilidade em Cursos Superiores de Moda, sendo elas: Estratégia 1: formação de professores; Estratégia 2: disciplina de sustentabilidade na moda; Estratégia 3: projeto político pedagógicos de cursos orientados à sustentabilidade: os projetos integradores; Estratégia 4: além da técnica: ensino sistêmico da sustentabilidade; Estratégia 5: desmaterialização do produto moda: o projeto de serviços – PSS voltado a moda sustentável; Estratégia 6: Ressignificação do trabalho de conclusão de curso: design de moda além do produto e Estratégia 7: Perfil de público-alvo: estudo de formas alternativas de consumo. Como resultado, espera-se contribuir com a formação de profissionais de moda para um contexto em sintonia com o desenvolvimento sustentável.

## Palavras chave

Estratégias; ensino de moda; sustentabilidade.

## 1. Introdução

Na atualidade, é amplamente reconhecido que o design é um fator importante que contribui para o sucesso das empresas devido ao seu potencial para aumentar a competitividade (Hertenstein et al., 2013). No entanto, estes profissionais acabam por ter uma importância ainda maior quando se fala na incorporação da sustentabilidade por empresas. Conforme Köhler et al. (2013), os designers atuantes na concepção de produtos pelo viés sustentável, têm dois caminhos a seguir: a) operacional: o profissional atua em melhorias incrementais dos produtos e b) estratégico: o designer busca conceber novos sistemas de produtos que visam integrar o tripé da sustentabilidade ao projeto.

Como papel, o designer precisa responder e atender às necessidades das pessoas, desenvolvendo produtos e serviços técnica e economicamente viáveis (Andrews, 2015). Na era da sustentabilidade, este profissional tem o desafio intensificado, visto sua responsabilidade em moldar a forma de como os produtos e serviços são construídos (Moreno et al., 2016), coordenando todo o processo de incorporação da sustentabilidade e construindo relações com um grande número de pessoas envolvidas, como costureiras, modelistas, cortadores, auxiliares e alta gestão da empresa.

O profissional de design de moda possui importância significativa na incorporação de preceitos de sustentabilidade em empresas de moda, bem como, na gestão e articulação desses processos, para que os mesmos sejam viáveis e eficazes.

Originado em uma pesquisa de Pós-Doutorado que buscava diagnosticar o ensino de sustentabilidade em cursos de Design de Moda no Brasil, este estudo propõe um conjunto de sete estratégias para o ensino de sustentabilidade ofertado em cursos de graduação em Design de Moda.

Dessa forma, para as autoras, essa inserção pode ser realizada de forma gradativa. Este trabalho apresenta as estratégias seguindo uma ordem de importância, em que espera-se contribuir, às coordenações de curso, em conjunto com seus núcleos docentes estruturantes – NDES e demais professores; que poderão articular e sistematizar a implantação das mesmas, visando formar profissionais melhor preparados para o mercado de moda.

Com relação ao seu desenvolvimento, o trabalho foi organizado em quatro etapas: A primeira evidencia a revisão de literatura sobre o tema em questão; a segunda apresenta o processo de pesquisa do trabalho e os dados coletados; a terceira traz a proposição das estratégias para o ensino de sustentabilidade e a quarta apresenta as considerações sobre o estudo.

## 2. Metodologia

Este trabalho iniciou-se em 2022, com o levantamento de trabalhos publicados nos últimos dez anos. O levantamento bibliográfico utilizou as palavras-chave: “ensino”,

“moda sustentável”, “ensino de moda”. A seleção da amostra participante se deu nas seguintes etapas: a) análise das publicações sobre o ensino de sustentabilidade em moda no Colóquio de moda; b) análise das publicações sobre o ensino de sustentabilidade em moda em periódicos, a partir de pesquisa no periódico Capes e no Google acadêmico; c) Levantamento de Grupo ou Linhas de Pesquisa registradas junto ao CNPq; d) análise do Congresso Colóquio de moda, especialmente quanto ao grupo de trabalho – GT de moda, sustentabilidade e inclusão também foi pesquisado.

Essa etapa da pesquisa permitiu que 13 docentes fossem selecionados, a partir de suas atuações como pesquisadores em grupos de pesquisa e as publicações na área, sobre as estratégias para o ensino e aprendizagem de alunos, em cursos de Graduação em Design de Moda em cinco Universidades Brasileiras. Essa seleção foi publicada por Lima; Martins (2022).

A partir da análise desses dados, identificou-se que seria necessário analisar a perspectiva dos alunos sobre o ensino de sustentabilidade nos cursos de Moda. Assim, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, incluindo perguntas de múltipla escolha e questões abertas. Este formulário foi encaminhado para os docentes que participaram da primeira etapa da pesquisa, no mês de junho de 2023, via e-mail. Estes professores então, encaminharam o email aos seus alunos (Lima & Martins, 2023).



**Figura 1**  
Organização da pesquisa.

Com os dois resultados, publicados nos estudos de Lima; Martins (2022) e Lima; Martins (2023), chegou-se ao resultado deste trabalho, com a proposição de sete estratégias para o ensino da sustentabilidade em cursos de Design de moda, a ser apresentado na próxima seção do trabalho.

### 3. Estratégias para o ensino de sustentabilidade em cursos de graduação em Design de Moda

#### 3.1. ESTRATÉGIA 1: Formação de professores

Antes de debruçar sobre algum tipo de discussão sobre a implantação da temática, a mudança de matriz curricular ou a estruturação de projetos integradores nos cursos, dá-se início a esse capítulo das estratégias, abordando já de início, a questão mais importante e desafiadora: a formação dos professores.

Durante o percurso dessa pesquisa, tanto as publicadas nos congressos *Colóquio de Moda (2022, 2023)*, *Congresso Internacional de Moda e Design (2023)* bem como *Fashion & Sustainability (2022)* e a etapa de levantamento publicada no periódico *Modapalavra*, optou-se por direcionar e focar essa questão, que julga-se ser fundamental.

Diante da complexidade do tema, bem como, dos diversos tópicos que envolvem a formação de professores para a docência com foco na sustentabilidade, considera-se pertinente trazer a este trabalho alguns tópicos que possam nortear a implantação dessa estratégia.

Primeiramente, identificou-se no questionário aplicado com professores dois problemas importantes: a falta de base teórica e a falta do entendimento de conceitos sustentáveis (ex: desenvolvimento sustentável, ciclo de vida de produto, pilares ambiental, social, econômico, dentre outros). Nesse sentido, não há como desenvolver projetos com foco em sustentabilidade, se os próprios professores não dominam os conceitos existentes.

Para isso, estabelece-se aqui alguns formatos para a formação de docentes: cursos de extensão, palestras e incentivo a pesquisa, nos âmbitos escolar ou de pós-graduação.

##### 3.1.1. Curso de extensão

Como citado, a sustentabilidade em termos de temática, conceitos e aplicação é algo complexo. Dessa forma, sugere-se que as instituições de ensino ou as próprias coordenações dos cursos de Design de Moda possam realizar levantamentos junto aos professores dos cursos, para identificar quais são as temáticas que se apresentam como lacunas ou ainda, que os professores têm dificuldade de entendimento.

Após, recomenda-se elencar os tópicos por ordem de prioridade (do maior para o menor) e que sejam propostos cursos de extensão (de curta duração) com foco nesses assuntos. A ideia de “fatiar” as temáticas visa justamente facilitar a compreensão por parte dos professores e fazer cursos menores, visando realmente o aproveitamento, como por exemplo, curso de extensão sobre o ciclo de vida do produto.

### 3.1.2. Palestras

Em articulação ao formato anterior, e com o objetivo de subdividir os assuntos para a formação dos professores, é importante pensar que seja interessante propor palestras com profissionais, empresas ou pesquisadores especialistas em determinada área da sustentabilidade na moda.

### 3.1.3. Incentivo a pesquisa

Para esse formato, recomenda-se que as coordenações de curso, proponham, junto às direções de campus (institutos federais) ou pró-reitorias de pesquisa (universidades ou centro universitários) o desenvolvimento de editais que fomentem a pesquisa, seja por meio de projetos de pesquisa com viés sustentável ou direcionado a capacitação de professores por meio de pesquisas de mestrado, doutorado ou pós-doutorado, com foco em sustentabilidade.

## 3.2. ESTRATÉGIA 2: Disciplina de sustentabilidade na moda

Identificou-se durante o processo de pesquisa aplicada (questionário) que a maioria das instituições não possuem uma disciplina específica de sustentabilidade em cursos de design de moda obrigatória em sua matriz curricular. Em alguns casos estudados, a disciplina aparece com caráter optativo, em outros, não aparece.

Dessa forma, sugere-se que nos cursos de graduação em que essa disciplina não exista, seja realizado um estudo preliminar que possibilite sua implantação.

Para isso, propõe-se que a disciplina seja alocada no primeiro ano do curso de Graduação em Design de moda, que possua no mínimo 40 horas-aula e que contemple os seguintes conteúdos: definição de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, definição de moda sustentável, ciclo de vida de produto, dimensões ambiental, social e econômica, sistema-produto-serviço (PSS) e estratégias de design para sustentabilidade.

Salientamos que a obrigatoriedade dessa unidade curricular em Projeto Político Pedagógico (PPC) dos cursos deve estar alinhada ao discurso de embasar o desenvolvimento de projetos futuros dos alunos, com foco em sustentabilidade.

## 3.3. ESTRATÉGIA 3: Projeto político pedagógico de cursos orientados à sustentabilidade: os projetos integradores

Essa estratégia busca incentivar que os projetos de cursos superiores de Moda sejam pensados para incluir a sustentabilidade durante toda a formação dos alunos. As autoras Lima; Martins (2022; 2023) em trabalhos anteriores, identificaram que cursos de Moda possuem disciplinas de sustentabilidade, quando possuem, porém o ensino ocorre de forma isolada nessa disciplina ou ainda, em algum projeto de coleção, em parceria com alguma empresa.

Para tanto, essa estratégia propõe que os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos repensem os projetos e detalhe nos projetos pedagógicos, como as disciplinas irão ensinar sustentabilidade, a forma como cada uma irá contribuir com este ensino. A ideia é que cada semestre possa contar com um projeto integrador, onde as disciplinas daquele semestre colaborem com o projeto, dentro de sua especificidade. As disciplinas de gestão podem contribuir de forma mais estratégica, pensando no pilar econômico da sustentabilidade e social; as disciplinas práticas podem pensar no viés ambiental, nas escolhas de materiais e processos com menores impactos ao meio ambiente e as disciplinas projetivas, organizam o projeto.

### 3.4. ESTRATÉGIA 4: Além da técnica: ensino sistêmico da sustentabilidade

Nas pesquisas de Lima; Martins (2022; 2023) foi identificado que alguns cursos de Design de Moda desenvolvem projetos em parcerias com empresas ou organizações não governamentais, de modo a utilizar resíduos têxteis no desenvolvimento de novos produtos, especialmente a partir da estratégia de *upcycling*. No entanto, esse tipo de atividade é desenvolvida em projetos multidisciplinares ou de forma isolada em uma disciplina, mas não contempla uma visão mais sistêmica, durante todo o curso de graduação.

Neste sentido, a ideia desta estratégia é que os cursos, a partir de uma revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos, possam pensar no ensino da sustentabilidade ao longo de todo o curso, de forma integrada, entre disciplinas teóricas e práticas. Nessa perspectiva, cada disciplina do curso contribui de uma forma e dá subsídio para o desenvolvimento de projetos, de maneira que a cada vez mais o ensino possa se distanciar da técnica, do produto tangível e possa dar conta dos três pilares da sustentabilidade: ambiental, social e econômico.

### 3.5. ESTRATÉGIA 5: Desmaterialização do produto moda: o projeto de serviços de moda sustentável

Observamos que ainda, muitos cursos de Design de Moda de nosso país ainda trabalham com o projeto de moda relacionado aos artigos tangíveis, materializados em produtos de vestuário, calçados ou acessórios.

Essa informação ficou clara em dois momentos da realização da pesquisa: a) no levantamento de estratégias aplicadas por professores, por meio de artigos publicados em congressos e periódicos de moda e b) nas respostas emitidas pelos docentes participantes do questionário aplicado via Google Forms.

Em ambos os casos, mostrou-se evidente que a maioria dos professores ainda desenvolve projetos com foco no desenvolvimento de produtos, que se utiliza de materiais menos poluentes ou mais amigáveis ao meio ambiente, ou ainda disciplinas que desenvolvem parcerias com organizações não governamentais ou empresas para desenvolvimentos de produtos com materiais excedentes ou reciclados.

Partindo de publicações de autores como Gwilt (2014), Fletcher; Goose (2011), entre outras, ressalta-se que uma alternativa para diminuição do consumo acelerado bem como do aumento de lixo têxtil no planeta se relaciona com a desmaterialização do consumo ou da posse de artigos e o design de serviços orientado à moda.

Já existe no Brasil, algumas iniciativas como a Roupateca que consiste em um sistema compartilhado de roupas e até mesmo o pioneiro *Sistema Banco de Resíduos Têxteis (BRT)*, que repassa roupas em bom estado por meio de cooperativas de reciclagem a pessoas em situação de vulnerabilidade social e que também realiza a reinserção de têxteis pós uso a cadeia produtiva, iniciativa esta, detentora de alguns prêmios como o *Design for a Fashion Word Awards (2022)* e *ecoAR, Inovação, Sustentabilidade e Moda (2023)*, na categoria Pós Consumo, Reinserção no processo produtivo (Ludwig, 2023).

No entanto, cabe aos docentes dos cursos de moda incentivar os alunos a desenvolver projetos que qualifiquem e diversifiquem ainda mais as possibilidades de serviços ofertados.

Mas para isso, é necessário formar professores para o entendimento das possibilidades de negócio aliadas à moda sustentável e ampliar as características dos projetos de moda aplicados nos cursos de Graduação.

### 3.6. ESTRATÉGIA 6: Resignificação do trabalho de conclusão de curso: design de moda além do produto

Como citado anteriormente e observado na aplicação de questionários com professores de cursos de Design de moda no Brasil, os projetos de moda desenvolvidos em cursos superiores ainda é diretamente relacionado ao desenvolvimento de produtos, especialmente vestuário.

Com intuito de ampliar ainda mais essa discussão e de debruçar na análise de alguns Ppcs de cursos, sobre a oferta e o formato dos trabalhos de conclusão de curso, apresenta-se aqui mais um entrave e contradição. Nesses casos, é colocado como obrigatório aos alunos o desenvolvimento de uma coleção de moda, normalmente de vestuário ou acessórios, em que alguns *looks* devem ser materializados.

Nesse caso, os alunos não são incentivados pelas ementas a proporem soluções inovadoras, que considerem serviços de moda, por exemplo.

Assim, recomenda-se que para essa estratégia seja revisto o formato dos TCCs de curso, possibilitando que os alunos desenvolvam pesquisas que produzam uma gama maior de resultados, para além da proposta de coleções de moda.

### 3.7. ESTRATÉGIA 7: Perfil de público-alvo: estudo de formas alternativas de consumo

Acredita-se fundamental inserir no desenvolvimento dos projetos de moda do cursos superiores, estudos que deem conta de formas alternativas de consumo, para além da posse, como preconizam autores como Manzini; Vezzoli (2008) e Vezzoli, Conti, Macri e Motta (2022). No entanto, esse estudo incentiva ainda mais o consumo e vai contra o que a academia incentiva, em termos de desmaterialização, de consumo e posse.

Assim, a ideia desta estratégia é pesquisar possibilidades de formas alternativas de consumo, como o aluguel de peças de vestuário e acessórios, o acesso de peças de segunda mão, de modo que os projetos desenvolvam não apenas produtos, mas também serviços que viabilizem o acesso a estes.

## 4. Considerações finais

Este trabalho apresenta uma proposição de estratégias para o ensino de sustentabilidade em cursos de Design de Moda, a partir de um processo de pesquisa bibliográfica, com o levantamento de grupos de pesquisa em ensino e sustentabilidade de moda, publicações na área em eventos e periódicos, além da pesquisa aplicada, que contou com a participação de professores e alunos das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

A partir dos resultados das etapas anteriores, foi possível identificar lacunas e desenvolver estratégias que podem qualificar o ensino de sustentabilidade nos cursos de Graduação em Design de Moda, considerando pilares que perpassam a formação de professores, a revisão dos projetos políticos pedagógicos dos cursos, o desenvolvimento de serviços de moda como alternativas aos produtos, entre outros.

Cabe ressaltar ainda que os cursos superiores enfrentam um entrave, apresentado nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, pautado na exigência das disciplinas de projeto e nos trabalhos de conclusão de curso em apresentar produtos confeccionados em detrimento a incentivar projetos criativos de novos serviços e modelos de negócios mais sustentáveis que atendam aos três pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico).

Como mencionado no início da apresentação desta pesquisa, a ideia é fornecer um guia para que os cursos, considerando coordenadores, núcleos docentes estruturantes e demais professores possam pensar na incorporação dessas estratégias de forma gradual.

Para estudos futuros, recomenda-se que sejam realizadas novas pesquisas, considerando os resultados obtidos a partir da implantação dessas estratégias nos currículos das universidades.

## Referências

- Hertenstein; J. H; Platt M. B.; Veryzer, R. W. (2013). What Is “Good Design”? An investigation of the complexity and structure of design. *Design Management Journal*, v. 8, n. 1, pp. 8-21.
- Köhler, A. R.; Bakker, C.; Peck, D. (2013). Critical materials: a reason for sustainable education of industrial designers and engineers. *European Journal of Engineering Education*, v. 38. pp. 441-451.
- Andrews, D. (2015). The circular economy, design thinking and education for sustainability. *Local Economy*, 30(3), 305-315.
- Moreno, M.; De Los Rios, C.; Rowe, Z; Charnley, F. A. (2016). Conceptual Framework for Circular Design. *Sustainability*, v. 8, pp. 1-15.
- Lima, B. L. Martins, S. B. (2022). Sustainability In Fashion Design Courses:: strategies and tools for teaching.. In: *FASHION & SUSTAINABILITY*, 1. Lisboa. Book of Abstracts. Lisboa: Lusófona University, 2022. v. 1, pp. 22-23.
- Lima, B. L. Martins, S. B. (2023). Estratégias para o Ensino de Sustentabilidade em Cursos de Design de Moda. In: *Colóquio de Moda*. São Paulo: Abepem, 2022.
- Lima, B. L. Martins, S. B.(2023). Teaching Perspective: teaching fashion for sustainability in fashion design courses. *Advances In Fashion And Design Research II*, [S.L.], pp. 373-384.
- Gwilt, A. *Moda sustentável: um guia prático*. 1st ed. Gustavo Gili, São Paulo (2014).
- Fletcher, K; Goose, L. *Moda e sustentabilidade: design para mudança*. Senac, São Paulo (2011).
- Ludwig, A. (2023). O Perobal. Banco de Resíduos Têxteis é premiado em concurso no Rio Grande do Sul. Available at: <https://operobal.uel.br/premios/2023/09/01/banco-de-residuos-texteis-e-premiado-em-concurso-no-rio-grande-do-sul/> (Accessed: Outubro 2024).
- Manzini, E.; Vezzoli, C. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. 2nd ed. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo (2008).
- Vezzoli, Carlo; Conti, Giovanni Maria; Macrì, Luca; Motta, Martina. *Designing Sustainable Clothing Systems: the design for environmentally sustainable textile clothes and its product-service systems*. Milão: Franco Angeli (2022).